

# ABRE-ALAS DO CORREIO

## PARAÍSO DO TUIUTI

# A casa onde o samba aprendeu a entrar

Com Renato Lage no comando e Tia Ciata de enredo, o Tuiuti vai à Sapucaí contar a história da mulher precursora do samba carioca



Tuiuti será a terceira escola a desfilar no domingo de Carnaval

FRED SOARES  
Especial para o Correio da Manhã

N a casa da Tia Ciata, a música mudava de sala. Na da frente, a das visitas de cerimônia, tocavam valsa e choro. Nos fundos, o samba de partido corria solto. No quintal, o candomblé tinha o seu tempo e o seu respeito. Conta a tradição que foi entre aquelas paredes, perto da Praça Onze, que “Pelo Telefone” ganhou corpo antes de virar o primeiro grande sucesso do gênero. Uma casa, três mundos, e uma dona que sabia onde cada um devia sentar.

Hilária Batista de Almeida nasceu em 1854, em Santo Amaro, no Recôncavo Baiano. Ajudou a fundar a Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira, foi iniciada no candomblé e, aos 22 anos, veio para o Rio. Casou com João Baptista da Silva, teve 14 filhos e se instalou na zona portuária, a vizinhança que Heitor dos Prazeres chamaria de Pequena África. Fazia doces de tabuleiro, vestida de baiana, e era mãe-pequena na casa de João Alabá. Respeitada nos terreiros e disputada nos salões, virou Tia Ciata sem pedir licença a ninguém.

A cidade, claro, não retribuiu a hosi-

talidade. O Bota-Abaixo de Pereira Passos empurrou os pretos para os morros e para a periferia, e a Pequena África foi encolhendo até caber só na memória. Ciata morreu em 1924. O samba, que ela havia ajudado a abrigar quando ninguém o queria na sala, sobreviveu à demolição e, oito anos depois, desfilava na própria Praça Onze, já com nome de escola de samba.

É essa história que o Paraíso do Tuiuti leva em 2027, com o enredo “Ciata: a mãe preta do samba”. A escola de São Cristóvão foi a primeira do Grupo Especial a revelar o tema, em março de 2026, e a justificativa do presidente Renato Thor tem a simplicidade das coisas verdadeiras: “A Tia Ciata sempre foi citada em desfiles, mas ainda não teve a sua história contada.” A pesquisa é de Luiz Antonio Simas e Claudio Russo, a mesma dupla que, com Gustavo Clarão, assina o samba, apresentado em 31 de julho na Cidade do Samba.

Quem vai transformar tudo isso em fantasias e alegorias é Renato Lage, dono de quatro títulos do Grupo Especial (três pela Mocidade e um pelo Salgueiro) e nome de peso da estética futurista que mudou a Avenida nos anos 1990. Dele é o “Criador e criatura”, de 1996, que ainda se cita quando alguém quer provar que alegoria também

sabe pensar. Estreia no Tuiuti. A aposta é curiosa e promissora: um artista da luz, do metal e do movimento diante de uma matéria-prima de tabuleiro, de terreiro e de gente.

A bisneta de Ciata, Gracy Mary Moreira, que esteve na festa do samba, resumiu o espírito: “Foi bem pensado, de explorar o quanto a Tia Ciata fez pelo nosso povo.”

O Tuiuti se apresenta como o “Quilombo do Samba”, e tem currículo para sustentar o apelido. Em 2018, com “Meu Deus, Meu Deus, está extinta a escravidão?”, foi vice-campeão por um décimo e fez do desfile um dos mais comentados da década. De lá para cá, manteve o rumo: pôs no centro da pista o Almirante Negro, João Cândido, depois Xica Manicongo e, em 2026, a espiritualidade cubana de “Lonã Ifá Lukumi”. Título do Especial, porém, nunca veio, e a escola terminou o último desfile em nono lugar. Agora chega com samba novo, mestre-sala e porta-bandeira novos (Vinicius Antunes e Rebeca Tito), comissão de frente de Marlon Cruz e Pixulé no microfone.

O Tuiuti entra na Sapucaí como terceira escola do domingo, 7 de fevereiro, com a casa de Ciata inteira nas costas: a sala, os fundos e o quintal. Quem cruzava o portão dela não saía igual, e o samba é a prova. Que a Avenida se prepare para ser visita.

## SÉRIE ESPECIAL DOS ENREDOS DE 2027



### FICHA TÉCNICA

- ESCOLA:** G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti
- FUNDAÇÃO:** 5 de abril de 1952
- PRESIDENTE:** Renato Thor (Renato Ribeiro Marins)
- PRESIDENTE DE HONRA:** Jorge Honorato
- ENREDO:** “Ciata: a mãe preta do samba”
- DESFILE:** domingo, 7 de fevereiro de 2027 (3ª escola da noite)
- CARNAVALESCO:** Renato Lage
- ENREDISTAS:** Luiz Antonio Simas e Claudio Russo
- DIRETORES DE CARNAVAL:** Ronnan Marins e Júlio César Garcia
- INTÉRPRETE:** Pixulé
- MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:** Vinicius Antunes e Rebeca Tito
- BATERIA:** Mestre Marcão
- RAINHA DE BATERIA:** Mayara Lima
- COMISSÃO DE FRENTE:** Marlon Cruz

### SAMBA-ENREDO

- COMPOSITORES:** Claudio Russo, Gustavo Clarão e Luiz Antonio Simas
- Brilhou no meu olhar o espelho de Oxum  
Cantou o primeiro galo na tez da manhã  
Rezei pro infinito Olorum  
Ao sabor do Omolokum  
Na batida do Ogã  
Sou mandingueira da velha Bahia  
Da Gamboa à Saúde rodei no terreiro  
Saberes que não vão pra academia  
Meu filho, sobram no meu tabuleiro  
Poeira sobe, o cenário muda  
Deus nos acuda, do Bota-Abaixo  
Que esta cidade não se meta à francesa  
Ela é preta na beleza até a raspa do tacho
- Bota dendê, bota dendê, camará  
No caruru do erê  
No acarajé de Oyá  
Quem vai querer? Quem vai querer? Camará  
Um mugunzá de colher  
Doce de coco e manjar
- Na esquina do Ouvidor  
Um apontador vai rabiscar  
A justa enquadrrou uma yã do Alabá  
Pro Chefe da folia e do choro  
Carnaval é Rei de Ouros  
Candomblé é resistência  
O batente acabou eu vou  
Tentar salvar a Excelência  
Nesse terreiro de macumbeiros, artistas  
Poetas e jornalistas, ó gente bamba  
Sou de massemba, Yabassê  
Tia Ciata  
Mãe baiana do Tuiuti e do samba
- Sou Yalodê, Yalodê Orô  
Sou Yalodê, Yalodê Orô  
Firmo ponto riscado  
Meu quilombo chegou  
Firmo ponto riscado  
O Quilombo do Samba chegou